

RESÍDUOS SÓLIDOS, RECICLAGEM E PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA: EXPERIENCIA DA ESCOLA JOÃO VIEIRA DA SILVA, SANTA LUZ/PI

Elizabete Alves Carvalho¹, Jandelly Jauane dos Santos Silva², Jakeline Aquino de Miranda³, Josué Balbino Martins⁴, Valcilene Rodrigues da Silva⁵

¹Discente da Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus-PI, Brasil,
email:alvescarvalhoelizabeth@gmail.com

²Discente da Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus-PI, Brasil, email: jandellyjss@gmail.com

³Discente da Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus-PI, Brasil, email:
Jakelineaquinodemiranda@gmail.com

⁴Discente da Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus-PI, Brasil, email:
balbinomartinsjosue@gmail.com

⁵Professora da Licenciatura em Educação do Campo, Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus-PI, Brasil, email: valcilener@gmail.com

CONTEXTO

O trabalho refere-se a um relato da experiência da Escola João Vieira da Silva, localizada na Comunidade Alto Alegre, zona rural de Santa Luz, sul do estado do Piauí com resíduos sólidos e produção agroecológica. A escola atende cerca de 30 alunos da comunidade e de comunidades vizinhas. O trabalho é resultado do desejo de implementar um projeto que pudesse atender as necessidades da escola, e que fosse contextualizada à realidade dos alunos, levando as ideias, práticas e noções aprendidas a ocuparem os espaços diversos da comunidade. Diante disso levantamos três temas importantes: Resíduos Sólidos, Reciclagem e Agroecologia.

A ideia veio a se concretizar no âmbito de algumas disciplinas cursadas pelos discentes da Licenciatura em Educação do Campo quando desenvolvia suas atividades de tempo comunidade. Assim, o processo aconteceu em dois momentos principais: inicialmente, com um movimento na escola para implementar um pequeno SAF (Sistema Agroflorestal)

em junho de 2018 e, posteriormente, para ampliar o SAF incorporando a temática dos resíduos sólidos e reciclagem em setembro de 2018. As atividades ocorreram com os alunos do Programa Novo Mais Educação, das turmas de 3º e 4º ano.

OBJETIVO

O Projeto teve o propósito de dialogar com a Escola João Vieira da Silva e sua proposta pedagógica, trazendo novos aspectos sobre as perspectivas camponesas, proporcionando através da execução do projeto um novo pensar no fazer pedagógico da escola, em que a interação do alunado e membros escolares estejam intimamente relacionados com a temática ambiental, valorização da cultura camponesa, e sobretudo, caminhando junto com a comunidade.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Encontramos dentro do contexto social e escolar, algumas problemáticas que nos levaram a pensar nesse projeto interventivo. Inicialmente, como já mencionado,

surgiu a necessidade de uma horta, para estimular os alunos, fazer aulas diferentes, melhorar os itens da merenda escolar e dialogar as aulas com a cultura camponesa, já que os estudantes são filhos de camponeses. Do mesmo modo havia uma necessidade de limpeza do lixo acumulado na escola, assim optou-se por técnicas que pudessem incluir e destacar a importância da reciclagem dos resíduos sólidos, e de outros materiais que pudessem ser utilizados de forma benéfica ao meio ambiente. Além disso, consideramos também, um aspecto importante a ser trabalhado com os alunos a valorização da cultura camponesa, através dos cultivos, produção e cuidados com a horta da escola que fora implementada em momento anterior do projeto.

Inicialmente, prezou-se pela auto-organização do grupo. Assim, iniciamos as atividades pela divisão de tarefas em grupos entre professores, alunos, membros da escola e os discentes da Licenciatura da Educação do Campo (duas discentes são também professoras da escola). Começamos pelo recolhimento dos resíduos que estavam nos arredores da escola, em seguida o processo de selecionar o que poderia ser reciclado. Uma equipe se ocupava em recuperar as garrafas pets, outra separava aquilo que seria útil de alguma forma para os canteiros, outras em fazer o aterro do material que seria descartado (Figura 1). Ao final da limpeza do ambiente e da separação do lixo, o devido aterramento foi feito deixando o espaço dos alunos bem mais higienizado, prazeroso, e proveitoso para os mesmos.



FIGURA 1 - Momento de limpeza e separação do lixo reciclável pelos estudantes e professora.
Foto: Jandelly Jauane, 2018

Após a limpeza, a continuidade do trabalho aconteceu com o diálogo com os participantes, explicando a importância de cada passo dado. No que se refere à reciclagem, apresentamos aos alunos como materiais como pets, e lixo orgânico como restos de comida e folhagem, poderiam ser reutilizados de forma saudável na produção no SAF da escola.

Seguindo com a prática (Figura 2), utilizamos as garrafas recuperadas para moldar e proteger os canteiros construindo uma espécie de barreira. Limpamos e adubamos os canteiros, implantamos novo método de irrigação, fizemos novas plantações utilizando bem os espaços e ampliando a diversidade, a exemplo da alface, cheiro verde, quiabo.



FIGURA 2 - Momento de diálogo e manutenção do SAF incorporando os resíduos sólidos.
FOTO: JANDELLY JAUANE, 2018.

RESULTADOS

Fomos instigados a partir de disciplinas, da nossa vivência com o campo e da vivência de algumas discentes com a escola local, a procurar meios de desenvolver nosso papel no espaço escolar buscando métodos que nos auxiliassem a abordar de maneira significativa os temas citados.

Nesse sentido, dentre os resultados podemos destacar que os alunos demonstravam a cada etapa bastante entusiasmo, autoorganização e disposição para executar as atividades; manutenção do SAF pelos alunos e funcionários da escola; colheita dos primeiros alimentos do SAF (Figura 3), inclusive os alunos relataram que já teriam saboreado as delícias das plantações, e que a comida da escola estavam muito mais saborosas com os temperos produzidos na escola; sensibilização dos estudantes e funcionários em relação aos resíduos sólidos e contextualização das aulas à realidade camponesa, como sugere a Educação do Campo.



FIGURA 3 - Momento de colheita e cuidados o SAF pelos estudantes da escola.
Foto: Jandelly Jauane, 2018.

Entendemos que foi de suma importância abordar esses temas na comunidade escolar e despertar a consciência dos alunos, para que os mesmos possam ser multiplicadores de ações como essas no contexto no qual estão inseridos.